Revista Temas & Matizes

Núcleo de Formação Docente e Prática de Ensino – NUFOPE ISSN: 1981-4682

ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Dra. Simone Burioli Ivashita
Rodrigo Cavalarini Faustino
Muriel Luvison Nunes da Silva
Universidade Estadual de Londrina

RESUMO: Este estudo apresenta reflexões acerca do ensino remoto que foi a maneira encontrada para a retomada das atividades letivas diante da pandemia da Covid-19. O objetivo é compreender o que sentem e sob quais condições os alunos e alunas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina retomaram os estudos neste cenário. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo e exploratório, com a aplicação de um questionário semiestruturado para a coleta das informações sobre como os alunos estão lidando com esta condição das aulas no espaço doméstico. Dos 121 respondentes 80% estão na faixa etária entre 18 e 28 anos, elas dividem a casa com duas ou mais pessoas e 40% delas trabalham. O sentimento em relação à formação acadêmica neste cenário de ensino remoto é de insegurança, ansiedade, frustração e exaustão. As dificuldades giram em torno de encontrar um espaço adequado para realizar os estudos, o acesso à internet e/ou ao computador, a sobrecarga de atividades relacionadas às diversas disciplinas e as questões de cunho psicológico, 52% delas relatam dificuldades com a concentração. Quando perguntadas da possibilidade de não retornar neste momento e nestas condições, cerca de 76,9% delas responderam não ou talvez, indicando uma insatisfação com o ensino remoto.

Palavras-chave: Ensino Remoto; Formação de Professores; Pandemia.

REMOTE TEACHING DURING THE COVID-19 PANDEMIC AT THE LONDON STATE UNIVERSITY

ABSTRACT: This study presents reflections on remote teaching, which was the way found for the resumption of teaching activities in the face of the Covid-19 pandemic. The goal is to understand what they feel and under what conditions the students of the Pedagogy course at the State University of Londrina resumed their studies in this scenario. It is a qualitative and exploratory research, with the application of a semi-structured questionnaire to collect information about how students are dealing with this condition of classes in the domestic space. Of the 121 respondents, 80% are between 18 and 28 years old, they share the house with two or more people and 40% of them work. The feeling regarding academic education in this remote education scenario is one of insecurity, anxiety, frustration and exhaustion. The difficulties revolve around finding an adequate space to carry out studies, access to the internet and / or the computer, the overload of activities related to different disciplines and psychological issues, 52% of them report difficulties with concentration. When asked about the possibility of not returning at this time and under these conditions, about 76.9% of them answered no or perhaps, indicating dissatisfaction with remote education.

Keywords: Remote Teaching; Teacher training; Pandemic.

1 INTRODUÇÃO

No final do ano de 2019 foi detectada uma doença de grande contágio em Wuhan, na China que se tornou um surto mundial no ano seguinte, sendo declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia. Para amenizar e conter a disseminação a OMS recomendou isolamento, testes aos casos identificados e distanciamento social.

Neste cenário, a Unesco anunciou[1] que 1 bilhão e meio de crianças e jovens ficariam sem aulas com o fechamento das escolas e demais instituições de ensino. Vislumbrar a escola fechada é assombroso, porque a educação escolar tem um papel relevante na vida do ser humano e não se restringe apenas a repassar os conhecimentos historicamente acumulados e sistematizados, o ambiente escolar serve também para promover as relações sociais, políticas e culturais, é neste espaço que aprendemos a viver e conviver. Com a escola fechada, a socialização se restringe ao espaço doméstico, exclusivamente.

A pandemia provocada por esta doença paralisou o mundo e colocou em isolamento toda a sociedade afetando muitas áreas, inclusive a educação. O ensino presencial foi deixado de lado e adotou-se a partir de então uma modalidade de Ensino Remoto de maneira emergencial para garantir o direito à educação. Essa situação nova causou, e continua causando, inúmeros desafios e efeitos na vida dos alunos (as), dos professores (as), dos pais e da sociedade de modo geral.

No Brasil, já no dia 17 de março de 2020, o Ministério da Educação (MEC) se manifestou por meio de uma Portaria n. 343 substituindo as aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia da Covid-19 (BRASIL, 2020).

[1] Reportagem publicada dia 01/04/2020 <https://nacoesunidas.org/artigo-fechar-escolas-desestabilizou-a-vida-de-criancas-em-todo-o-mundo-como-podemos-ajuda-las-a-continuar-aprendendo/>

Nesta conjuntura, com a decisão de retorno às aulas de forma remota nosso objetivo neste texto é apresentar como está acontecendo a experiência do retorno às aulas no curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina, expondo como os estudantes se sentem com este retorno remoto, como eles tem se organizado para esta nova rotina e quais as dificuldades e enfrentamentos para a continuidade do curso. Discutir estas questões auxiliam os futuros professores e mesmo o corpo docente da UEL a refletir sobre a necessidade de ressignificação de suas práticas pedagógicas frente à este cenário de pandemia.

2 DISCUSSÃO TEÓRICA

A solução emergencial encontrada para retomar as aulas foi o que estão denominando de Ensino Remoto Emergencial (ERE) onde professores e alunos migram para a realidade *online*, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem. Essa forma de atendimento à demanda de aulas vem recebendo críticas pois a tecnologia por si só não modifica as práticas pedagógicas, o que implicaria repensar as práticas educativas e não apenas os meios de trabalho:

> As mudanças organizacionais são muitas vezes dolorosas e implicam enormes desafios institucionais de adaptação, de inovação, de alterações estruturais, de flexibilidade, de enquadramento e de liderança, e este e, claramente, um momento decisivo para assumir a mudança, porque a suspensão das atividades presenciais físicas, um pouco por todo o mundo, gerou a obrigatoriedade dos professores e estudantes migrarem para a realidade *online*, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem, naquilo que tem sido apelidado de ensino remoto de emergência. O que outrora se delineava em breves traços é hoje uma realidade possível de concretizar devido a esta migração forçada. No entanto, em grande parte dos casos, estas tecnologias foram e estão a ser utilizadas numa perspectiva meramente instrumental, reduzindo as metodologias e as práticas a um ensino apenas transmissivo. É, pois, urgente e necessário transitar deste ensino remoto de emergência, importante numa

> primeira fase, para a educação digital de qualidade que defendemos (MOREIRA e SCHLEMMER, 2020, p. 7).

Na Universidade Estadual de Londrina, o curso de Pedagogia foi criado em 1960, iniciando suas atividades em 1962, temos então um curso consolidado, com 58 anos de existência, seu currículos já foi alterado algumas vezes (FAVARO e ABBUD, 2012), mas trata-se de um curso presencial, passando uma nova reformulação onde o currículo deixa de ser quatro anos e meio e passa a ser semestral, com duração de oito semestres.

Considerando a prerrogativa da autonomia universitária, garantida na Constituição Federal (CF) nos termos do Art. 207 e do Art. 53 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, diante do cenário da pandemia, foi autorizado o ensino de forma remota, o que foi chamado pela universidade de ensino remoto emergencial. O calendário estava suspenso até o momento pela resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) n.02/2020[2].

O cenário da pandemia alterou de forma significativa as atividades na universidade, até o mês de agosto de 2020 já haviam sido publicados seis resoluções e cinco instruções de serviço tratando especificamente de alterações na rotina e procedimentos da universidade[3]. Esse posicionamento para o retorno das atividades foi discutido pelo CEPE. A decisão do retorno das atividades, por meio de assembleia, contou com 31 votos favoráveis, 12 votos contrários e uma abstenção. Na prática, conforme Livoratti (2020) essa opção pelo retorno significa objetivamente:

> Na prática os conselheiros aprovaram uma proposta elaborada pela Câmara de Graduação da UEL, que prevê um planejamento para o retorno das atividades, com intuito de garantir qualidade de ensino;

[2] Suspende o Calendário das Atividades de Ensino dos Cursos de Graduação para o ano letivo de 2020 da Universidade Estadual de Londrina.

[3] Resoluções CEPE nº 28/2020, nº 27/2020, nº 23/2020, nº 22/2020, nº 04/2020 e nº 02/2020. Instruções de Serviço Prograd nº 05/2020, nº 04/2020, nº 03/2020, nº 02/2020 e nº 01/2020.

> inclusão social e segurança sanitária. [...] Numa primeira etapa as atividades serão predominantemente não presenciais para todos os cursos e séries que tiverem condições de iniciarem as atividades. A fase dois prevê uma retomada gradual e escalonada com atividades presenciais, associadas às não presenciais, sem data ainda definida para ser iniciada. A terceira e última fase prevê o retorno ampliado das atividades presenciais. [...] os conselheiros também aprovaram o novo calendário acadêmico da graduação. [...] O primeiro semestre letivo terá início a partir do dia 29 de junho e termina em 18 de dezembro. O segundo semestre será retomado em 18 de janeiro de 2021, e será concluído em 25 de junho do próximo ano (LIVORATTI, 2020, *on-line*).

Importa mencionar que a retomada das atividades não passa apenas por uma decisão em assembleia por um grupo de conselheiros. Retomar as atividades no contexto da pandemia exige uma série de discussões e juntamente a necessidade de se observar aspectos políticos que toda tomada de decisão representa em face das escolhas que são feitas. Conforme Livoratti (2020, *on-line*) para a instituição, nas palavras do Reitor da Universidade Estadual de Londrina, Sérgio Carvalho "O ensino remoto representa um posicionamento político a partir da ciência. Nosso desafio é criar alternativas para abrigar todos os estudantes de graduação".

No contexto da UEL, isso significa que a retomada precisa considerar as condições de mais de 13 mil estudantes, assim, considerar a acessibilidade, recursos tecnológicos, a inclusão digital, as condições socioeconômicas, entre outras variáveis que possibilitam, ou não, a garantia do ensino e aprendizagem com qualidade neste contexto e formato.

Nestas condições de emergência para capacitar docentes, estudantes e técnicos-administrativos a UEL ofereceu, entre os dias 16 a 26 de junho, um evento intitulado Virtuel. O evento objetivou criar e estimular a autocapacitação de professores e alunos; apresentar e debater boas práticas no uso de tecnologias digitais nos cursos presenciais e a distância; refletir sobre o impacto do uso das atividades não presenciais na era da nova normalidade. (ZANARDI, 2020)

A partir dos objetivos indicados adotamos como procedimentos metodológicos a elaboração de um questionário utilizando a ferramenta Google Forms para a coleta

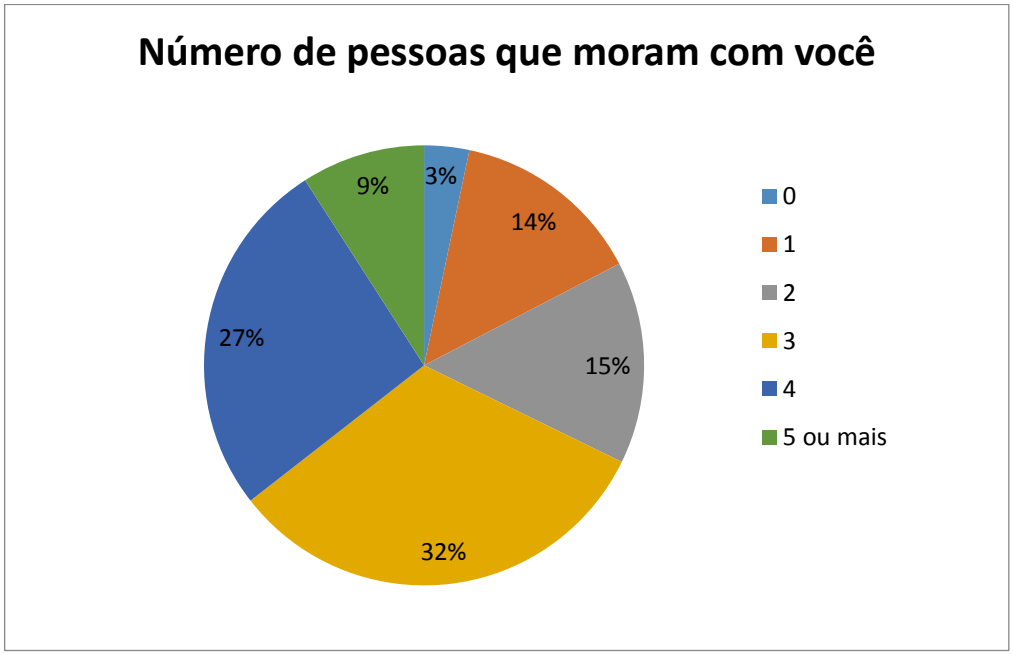
de dados relativos aos entendimentos das estudantes do curso de Pedagogia acerca do retorno às aulas de maneira remota. A pesquisa é de caráter qualitativo e exploratório e evidencia a percepção dessas estudantes sobre este momento delicado que estamos passando.

No questionário elaboramos nove questões variando entre múltipla escolha e questões abertas. Obtivemos 121 respostas distribuídas nos cinco anos do curso de Pedagogia que indica o retorno das estudantes em diferentes momentos do curso, desde o início, com os (as) calouros (as) que adentraram a Universidade em março de 2020 e tiveram poucas semanas de aula, antes da suspensão, e por isso pouco contato com a instituição e a dinâmica do Ensino Superior e também alunos (as) do meio do curso, com uma trajetória maior dentro da dinâmica acadêmica e aqueles que estão prestes a se formar, já finalizando as últimas disciplinas.

Destes respondentes temos um público maior entre as idades de 18 a 28 anos, cerca de 98 estudantes nesta faixa etária, o que confirma 80% do curso, mesma proporção de pessoas que não tem filhos, portanto dessas 121 respostas, apenas 22 delas tem filhos.

Para o bom andamento das atividades no ensino remoto é preciso considerar mais dois fatores, quantas pessoas dividem a mesma casa e se a pessoa trabalha. Em relação a primeira questão apresentamos o gráfico abaixo que indica que 83% das estudantes dividem a casa com duas ou mais pessoas:, então o andamento do ensino remoto implica se organizar com as demais pessoas que dividem o mesmo espaço.

Figura 01 - Gráfico com os resultados obtidos pelo instrumento de coleta de dados



Fonte: Organizado pelos pesquisadores.

Em relação à segunda questão, temos como perfil dos estudantes cerca de 40% de alunos (as) trabalhadores (as) e isso sugere pensar que o tempo do ensino remoto deve ser dividido considerando também que muitas empresas não pararam suas atividades, requerendo uma organização desses estudantes trabalhadores para conciliar trabalho e as aulas remotas.

Quando questionadas como se sentem em relação a sua formação acadêmica, a maioria das alunas responderam com adjetivos que remetem ao medo, insegurança, preocupação, ansiedade, frustração, desânimo, sentem-se desmotivadas, desgastadas, esgotadas, cansadas, exaustas, lesadas, apreensivas, sufocadas, perdidas e sobrecarregadas. No intuito de dar organicidade as falas apresentamos excertos dos questionários que corroboram a sensação acima apresentada. Relatam as(os) alunas(os):

Tabela 1 – Sensação das alunas acerca do seu processo formativo

Participante[4]	Idade	Semestre	Como se sente com relação a sua formação
15	18	3	Sinto em relação a minha formação que estou absorvendo e refletindo bem menos assuntos mesmo que em algumas disciplinas haja um excesso de atividades, pois não é somente por meio das tarefas que ocorrem o processo de aprendizado, assim acho que minha formação está sendo precarizada com menores reflexões e muitas atividades desgastantes que muitas vezes não são significativas, mas ressalto que há algumas professoras realizando sim, um ótimo trabalho em relação a isso.
101	20	5	Me sinto perdida. Ao mesmo tempo que estamos tendo aulas, sinto que é apenas para não ficar sem nada, mas não está sendo tão efetivo quanto esperado. Tanto alunos quanto professores não sabem como agir neste momento.
29	26	7	Estou bastante frustrada coma sensação de estar perdendo muito em minha formação. Tenho dificuldades de ficar no computador, sentindo sobrecarga. Parece que estamos dando murro em ponta de faca, adormecendo para não ter nenhum aprendizado significativo. Me entristece saber que 2/3 das matérias de didática do ano inicial serão feitas nesse sistema, sem estágio de fato, sinto que não estarei nem um pouco apta a assumir uma turma de anos iniciais.
114	21	7	Preocupada. Meu maior medo é não conseguir dar conta de tudo. São muitos afazeres, além da faculdade, e o cansaço é notável. Em alguns dias, eu simplesmente não consigo fazer nada.
16	30	5	Neste momento estou bem triste com tudo o que está acontecendo, pois nunca foi uma opção fazer uma graduação a distância. E mesmo que a nomenclatura seja “aulas remotas”, para mim está sendo pior do que se fosse EaD. Entendo que tanto os alunos como professores não foram preparados e capacitados para esse momento, que está sendo difícil para ambos os lados. Mas não estou vendo significado na minha aprendizagem. Com dois encontros virtuais de 1h a 2h em média, não é suficiente para garantir aprendizado. Enxugar os conteúdos, dar atividades toda semana, para dar conta de dois meses o que seria um semestre??? Acho bem difícil e complicado de aprender alguma coisa. Ainda mais esse ano que teria os estágios nas escolas, mas infelizmente não temos o controle dessa situação. Sobre os estágios e RP não consegui visualizar ainda como vai acontecer se não podemos ir para as escolas. Sinto que minha formação está sendo muito prejudicada e se pudesse escolher

[4] Identificamos os participantes desta forma, considerando a ordem em que eles realizaram a finalização e envio do seu questionário. Assim, ao tabularmos os dados para a análise, mantivemos a ordem cronológica registrada no formulário.

			preferia demorar um pouco mais para me formar e ter aulas presenciais do que “fingir” se está é a palavra não sei, que estou aprendendo.
61	29	3	Me sinto prejudicada, pois não vejo que tenho o mesmo aproveitamento que o ensino presencial. Sofro de transtorno de ansiedade, faço acompanhamento com psiquiatra e tomo medicação. Um dos sintomas da ansiedade é a falta de concentração, que no ensino remoto se torna uma questão mais acentuada. Além disso, moro com dois sobrinhos, que são crianças, então isso também interfere no acompanhamento das aulas. Outro fato é a internet da Sercomtel, que apresenta baixa qualidade, porém no local onde resido não tem outra operadora que forneça o serviço. Sendo assim durante a aula existem quedas na internet e recentemente que consegui comprar um computador, até então utilizava o celular para assistir as aulas.

Fonte: Organizado pelos pesquisadores.

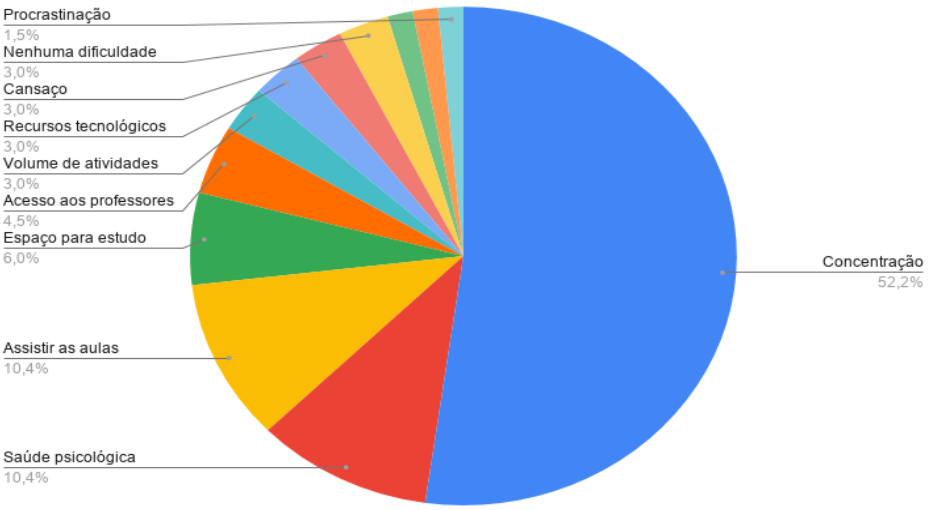
Diante do retorno remoto das aulas um dos desafios a ser enfrentado foi se organizar para realizar as atividades acadêmicas, e para isso foi preciso reinventar a forma de ensinar e aprender, indicando a necessidade de novas práticas. Considerando que 40% dos respondentes são trabalhadores, e que boa parte dos nossos alunos e alunas dividem a casa com mais pessoas, assistir as aulas e realizar as atividades propostas demanda uma certa organização. Boa parte das estudantes responderam que tentam fazer os trabalhos com antecedência para não deixar acumular, utilizam de agendas, planners e cronogramas, quando necessário assistem as aulas mais de uma vez, realizam as leituras e fazem anotações. Mas há muitos casos daquelas estudantes que só conseguem realizar as atividades nos finais de semana e/ou a noite ou “no tempo em que os filhos dormem”, ponderando ainda que “se quiser fazer uma leitura é preciso aguardar todos irem dormir”.

Junto aos sentimentos que afloram neste momento e a necessidade de organização para realizar as atividades, aparecem as dificuldades enfrentadas com as aulas remotas. Grande parte das estudantes apontam a concentração como uma das principais limitações neste contexto. Este aspecto, se atrelado aos demais obstáculos apontadas, como a falta de recursos tecnológicos e espaço minimamente organizado para momentos de estudo, permite destacar a importância do espaço da

universidade no processo de estudo e aprendizagem dos alunos. A organização intencional da estrutura[5] da universidade também é pensada de forma a contribuir com a construção do conhecimento que ali acontece.

Outro fator apontado com 10% de indicação é o aspecto psicológico, ou saúde psicológica como a figura 2 apresenta. É preciso considerar para além dos aspectos materiais e estruturais, o impacto na existência dos alunos (as) este cenário de educação remota e em análises futuras o impacto disso para a esfera da vida dos alunos (as). Soma-se ao que estamos apontando, problemas com o acesso a internet e/ou computador, acompanhados do excesso de atividades e sobrecarga de trabalhos atribuídos pelos professores, a dificuldade de conciliar filhos, casa, trabalho e aulas, a inexistência de um ambiente adequado para os estudos.

Figura 02 - Gráfico com as principais dificuldades apontadas



Fonte: Organizado pelos pesquisadores.

[5] No caso da UEL a universidade possui salas de estudo, 2 grandes bibliotecas em seu campus principal, organizadas de forma arejada e silenciosa para contribuir com a organização os estudos dos alunos, salas de informática com equipamentos tecnológicos. O Centro de Educação, Comunicação e Artes (CECA) por exemplo, possui uma sala com aproximadamente 20 computadores, Datashow, som e afins para uso dos alunos e professores. No campus também é possível encontrar cantina, algumas salas de permanência, ou seja, estrutura diferenciada das encontradas nas residências dos alunos, e que em alguma medida contribuem para essa concentração que as alunas relatam ter dificuldade de manter no sistema de atendimento remoto.

Como apontamos, não surpreende um indicador de 52% de citações da concentração como fator limitante no contexto do Ensino remoto, pois considerando a presença dos outros elementos que em menor índice são apontados, fica evidente que se concentrar para os estudos exigirá um esforço hercúleo.

A última pergunta do questionário aplicado diz respeito a possibilidade de escolha que não foi dada nem aos nossos estudantes, nem aos nossos professores e professoras acerca do retorno remoto. Se houvesse a opção de retornar as aulas neste momento e neste formato, cerca de 76,9% responderam que não ou que talvez, sendo 40,5% enfaticamente contrários ao retorno, o que soma em números cerca de 93 estudantes das 121 que responderam o questionário. Apenas 28 alunas são favoráveis ao retorno nos modos que ele aconteceu que simboliza 23,1% dos estudantes.

É importante mencionar que mesmo na decisão do retorno, não existia a estrutura de atendimento aos alunos por parte da Instituição, uma vez que a retomada das atividades de forma remota precisou contar com uma ação da universidade junto ao empresariado local, Receita Federal, Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, demais benfeitores para que fossem providenciados equipamentos (tablets) para os alunos que não possuem recursos para dar continuidade aos estudos no formato remoto.

> A Universidade Estadual de Londrina lançou nesta sexta-feira (26) a campanha ACESS@ UEL - Rede Inclusiva para Estudantes, com o objetivo de arrecadar tablets para promover a inclusão digital no retorno das atividades acadêmicas, [...] O reitor Sérgio Carvalho disse que a campanha ACESS@UEL objetiva criar uma rede inclusiva para dar suporte a estudantes em situação de vulnerabilidade social. Ele disse que a UEL tem parceria com a SETI para fornecer internet para os estudantes, mas muitos não têm acesso a equipamentos digitais que comportem a navegação para a realização das atividades não presenciais de seu curso. Conforme Sérgio Carvalho, a instituição **vai mobilizar professores, técnicos, estudantes e egressos que tenham condições de adquirir um tablet para que seja doado à Universidade**, que vai repassar a estudantes que não têm acesso ao equipamento digital. Assim,

> esses universitários poderão acompanhar o conteúdo não presencial do curso. A compra do tablet deve ser feita de forma identificada, na qual o comprador assina um termo de doação do equipamento à UEL. [...] (ZANARDI, 2020, *on-line*, grifo nosso).

Ainda neste contexto, somado ao aspecto de mobilizar professores, técnicos e egressos, a campanha orienta as configurações técnicas para a aquisição das doações.

> O tablet precisa ter uma configuração mínima com as seguintes especificações: possuir entrada para chip de telefonia celular (3G ou 4G); no mínimo 16 Gb de memória física e 1 G de memória virtual (RAM); no mínimo 7 polegadas; sistema operacional Android 8.1 ou iOS 10.1. Para facilitar a escolha, a UEL sugere alguns modelos que atendem às necessidades das atividades remotas. São aparelhos com valor abaixo de R$ 1.000,00: Samsung TAB A - T295 ou 7290N; Philco 10 - PTB10RSG e Philco 7 - PTB7RSG; Multilaser M10 NB331, NB287 ou NB253, Multilaser M7 - NB325, NB304, NB305 ou NB306. O equipamento pode ser adquirido em qualquer loja física ou virtual e deve ser encaminhado ao seguinte endereço: Serviço de Bem Estar à Comunidade da UEL (SEBEC), Rodovia Celso Garcia Cid - PR 445 - Km 380, Campus Universitário (ZANARDI, 2020, *on-line*).

Mencionamos estes elementos, pois eles contribuem para a compreensão das condições reais em que parte dos 13 mil estudantes estão inseridos e sob quais condições assumem a retomada das aulas de forma remota. Estes elementos, mais diretamente ligados à estrutura física, irão se somar as outras limitações que os alunos estão identificando e constituir-se como a experiência da educação remota.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluímos que o objetivo traçado para este texto foi atingido quando apresentamos a experiência do retorno remoto às aulas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina. Os dados dos 121 estudantes respondentes apontam que cerca de 80% do curso está na faixa etária entre 18 e 28 anos, a mesma proporção de pessoas que não tem filhos. Cerca de 74% das estudantes

dividem a casa com 2, 3 ou 4 pessoas e 40% delas trabalham. De modo geral, no perfil do curso temos jovens sem filhos que moram com mais pessoas e menos da metade delas trabalham.

Os sentimentos que mais aparecem diante deste cenário de ensino remoto são o medo, a ansiedade, a insegurança, as estudantes se sentem preocupadas e frustradas diante de tantas atividades e da sensação de “não dar conta”, acarretando desgaste, esgotamento, sobrecarga e exaustão.

Para o bom aproveitamento das aulas remotas e das atividades acadêmicas faz-se necessária uma organização e grande parte das estudantes responderam que tentam fazer os trabalhos com antecedência para não deixar acumular mesmo ressaltando o excesso de atividades atribuídas pelos professores. Elas utilizam de agendas, planners e cronogramas, indicando que quando necessário assistem as aulas mais de uma vez, realizam as leituras e fazem anotações. Mas é preciso enfatizar que mesmo com a melhor organização, alguns fatores interferem no desenvolvimento das atividades, seja a qualidade da internet, o domínio da tecnologia, a demanda de trabalhos externos com casa e os filhos, situação que só permitiu que o estudo acontecesse nas madrugadas ou finais de semana.

O retorno remoto emergencial não foi uma escolha do nosso corpo discente e docente, e isso aparece quando 76,9 % responderam que talvez ou não retornariam neste momento e nestas condições.

A continuidade do processo educativo, via remota, tem apresentado inúmeros empecilhos, o que prevalece é a continuidade das atividades transpondo os planejamentos para os meios digitais. O ensino emergencial remoto se transformou numa educação improvisada, que afunila as desigualdades de acesso à educação e fragiliza o processo de ensino aprendizagem que se centra, neste momento, na autonomia dos (as) alunos(as) que não foram formados completamente para a emancipação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Portaria n. 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376> Acesso em 06 de setembro de 2020.

FAVARO, Marta Regina Gimenez; ABBUD, Maria Luiza Macedo. Organização curricular do curso de Pedagogia - 50 anos de história. In: ABBUD, Maria Luiza Macedo et al (Orgs.) **50 anos da Pedagogia:** da faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Londrina à Universidade Estadual de Londrina (1962 a 2012). - Londrina: UEL, 2012.

LIVORATTI, Pedro. **UEL aprova retomada do calendário de graduação com atividades remotas a partir de 29 de junho**. Agência UEL. Universidade Estadual de Londrina. Disponível em:< http://www.uel.br/com/agenciaueldenoticias/index.php?arq=ARQ_not&FWS_Ano_Edicao=1&FWS_N_Edicao=1&FWS_N_Texto=30528&FWS_Cod_Categoria=2> Acesso em 17 set. 2020

MOREIRA, José António; SCHLEMMER, Eliane. Por um conceito e paradigma de educação digital *onlife*. **Revista UFG**, v.20, 2020. Disponível em: < https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438/34772> Acesso em 19 de setembro de 2020.

ZANARDI, Reinaldo C. **VIRTUEL capacita professores, estudantes e técnicos da universidade**. Agência UEL. Universidade Estadual de Londrina. Disponível em:< http://www.uel.br/com/agenciaueldenoticias/index.php?arq=ARQ_not&id=30478> Acesso em 19 de setembro de 2020.

ZANARDI, Reinaldo C. **UEL lança campanha de arrecadação de tablets para inclusão digital**. Agência UEL. Universidade Estadual de Londrina. Disponível em:< http://www.uel.br/com/agenciaueldenoticias/index.php?arq=ARQ_not&id=30540#:~:text=Ag%C3%AAncia%20UEL%20de%20Not%C3%ADcias%20%2D%20Universidade%20Estadual%20de%20Londrina&text=A%20Universidade%20Estadual%20de%20Londrina,para%20o%20pr%C3%B3ximo%20dia%2029> Acesso em 27 de setembro de 2020.

Recebido em: 27-09-2020
Aceito em:15-12-2020